

**PROCEDIMENTOS DA NARRATIVA EM A OSTRA E O VENTO.** Karina de Oliveira, Antônio Donizeti Pires, Fernando Góes. – Ciências Humanas – Letras – Departamento de Literatura – Faculdade de Ciências e Letras – Campus de Araraquara.

Moacir Costa Lopes se projeta na literatura brasileira em 1959, quando publica seu primeiro romance: *Maria de cada porto*. Desde essa primeira obra, Lopes já demonstra toda a peculiaridade de seu estilo fluido, do tratamento diferenciado dado ao tempo e principalmente da temática do mar, pouco abordada na narrativa brasileira. Enquanto alguns voltavam sua prosa para o sertão ou para o nordestino retirante, Moacir inovava buscando desvendar o espaço marítimo nacional com seus mitos e lendas.

*A ostra e o vento*, publicado em 1964, foi a quarta obra de Moacir C. Lopes e pode ser entendida como um marco em sua produção romanesca, pois representa o que se pode chamar de início da sua fase madura como romancista. Em *A ostra e o vento* observa-se um grande avanço nas técnicas narrativas de Lopes e, de certa forma, um desenvolvimento e aprofundamento da temática marítima. De fato, a construção romanesca de *A ostra e o vento* por sua qualidade chegou mesmo a despertar, nas décadas de 60 e 70, o interesse da crítica norte-americana e de setores da crítica brasileira.

Contudo, observa-se que nos últimos anos o romance tem caído num certo esquecimento, pois grande parte da crítica atual nada diz dele nem de seu autor. O presente estudo, na tentativa de dar início a uma pesquisa mais completa da produção romanesca desse autor, objetivou uma apreciação das categorias da narrativa em *A ostra e o vento*. Para esse exame, utilizou-se o instrumental teórico disponível para a identificação e a avaliação dos procedimentos da narrativa, ou seja, das categorias tempo, espaço, personagens e narrador/foco-narrativo. Nesse sentido, serviu-se dos pressupostos teóricos de Antonio Candido, Bourneuf & Ouellet, Benedito Nunes, Donald Schüller e Salvatore d'Onofrio e outros.

A análise das categorias permitiu uma observação mais profunda da estrutura do romance e verificou-se, além de outras características relevantes, a presença marcante da fragmentação e principalmente da dubiedade que perpassa toda a obra, podendo mesmo ser observada em todas as categorias, sobretudo no narrador/foco-narrativo.

Com efeito, o que se tem é uma alternância entre um narrador autodiegético misterioso e um heterodiegético. Essa situação cria certo universo ambíguo que impede qualquer definição inteiramente acertada no que toca à instância do narrador. Todavia, observa-se que a dubiedade perpassa também as outras categorias caracterizando *A ostra e o vento* como uma obra aberta, ou seja, no fim tudo fica meio suspenso, nebuloso. Dessa forma, terminou-se por encontrar no romance *A ostra e o vento*, por meio dessa análise, muitas peculiaridades que poderão ser exploradas em pesquisas posteriores.

### **Referências Bibliográficas**

- BOURNEUF, R., OUELLET, R. **O Universo do Romance**. Tradução José Carlos Seabra Pereira. Coimbra: Almedina, 1976.
- CANDIDO, Antonio et al. **A personagem de ficção**. 10. ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.
- D'ONOFRIO, Salvatore. **A teoria do texto**. São Paulo: Ática, 1995.
- NUNES, Benedito. **O tempo na narrativa**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2003.
- SCHÜLLER, Donald. **Teoria do romance**. São Paulo: Ática, s/d.